

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES ELETIVOS AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Danilo Rego da Fonseca Carvalho², Agda Silene Leite¹, Luana Samila Aragão Ramos³, Maria Cecília Pereira Araújo³, Chéron Islâine Barbosa de Souza³, Maria Eduarda Cordeiro Santos², Thais Lavinia Silva Aguiar^{2,1}

Docente do Centro Universitário UNIFIPMoc - UNIFIPMoc – Afya¹, 2 Discente do Centro Universitário UNIFIPMoc - UNIFIPMoc – Afya², 3 Discente da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes³

danilo.carvalho@aluno.unifipmoc.edu.br

Introdução: A cavidade bucal é importante porta de entrada para infecções sistêmicas em pacientes com condições de vulnerabilidade imunológica, como os pacientes eletivos ao transplante de órgãos. Para realização da transplantação é fundamental a prévia identificação e eliminação de processos infecciosos e inflamatórios, incluindo cavidade oral. **Objetivo:** O cirurgião dentista que atua em âmbito hospitalar tem como objetivo a elaboração de criterioso plano de tratamento odontológico para o cuidado e manejo de pacientes eletivos ao transplante de órgãos, a fim de minimizar o risco de complicações e sintomatologia, bem como reduzir o tempo de internação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Utilizou-se descritores “Organ Transplantation AND Dental Care”; “Cuidado Odontológico AND Transplante de Órgãos”; “Odontologia AND Transplante”; “Saúde Bucal AND Assistência Odontológica”. Devido à grande variedade de artigos em inglês e português, os estudos foram selecionados por títulos e resumos, sendo incluídos 13 artigos para compor esse trabalho. **Resultados:** Pacientes eletivo ao transplante de órgãos necessitam da eliminação de focos infecciosos endodônticos e periodontais, para impedir que sejam acometidos por infecções sistêmicas, evitando complicações mais graves durante esse processo, inclusive o risco de septicemia de origem odontológica que podem causar rejeição ou óbito por sepse. O profissional deve avaliar a pressão arterial, a necessidade de profilaxia antibiótica e analisar quanto aos medicamentos em uso, o risco de sangramento e infecção. O controle do biofilme dental deve ser realizado através de profilaxia, raspagem e polimento radicular. Cirurgias, restaurações diretas ou indiretas provisórias, endodontias, cirurgias periodontais e próteses imediatas provisórias podem ser realizadas para restabelecer a função mastigatória e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. O atendimento odontológico acompanhado de laserterapia pode reduzir a extensão e a gravidade da mucosite, complicação comum pós-transplante. O paciente deve realizar escovação dentária com dentifrício contendo flúor, fio dental e enxaguante bucal sem álcool. A higienização correta da prótese também deve ser realizada, se for o caso. **Conclusão:** Visto a complexidade e relevância da intervenção odontológica em pacientes eletivos ao transplante de órgãos, é indubitável a importância da atuação do cirurgião dentista em âmbito hospitalar. A promoção de cuidados odontológicos é eficiente na diminuição de riscos e de complicações sistêmicas no pós-operatório, assim como favorece o sucesso do transplante.

Palavras-chave: Cuidado odontológico. Odontologia. Saúde Bucal. Transplante de órgãos.

Área Temática: Manejo do Paciente Grave.